

Embrapa Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
CEP 66095-903 Belém, PA
Fone: (91) 3204-1000
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Autores

*Marcos Tucunduva de Faria
Raimundo Nonato Guimarães Teixeira*

Supervisão editorial e revisão de texto

Narjara de Fátima Galiza da Silva Pastana

Projeto gráfico edição de imagens/ ilustrações e diagramação eletrônica

Vitor Lôbo

1ª edição

1ª impressão (2021): 135 exemplares

Sistemas de cultivo de pirarucu



Transporte de juvenis de pirarucu

Patrocínio



BANCO DA AMAZÔNIA



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Belém, PA
2021

Embrapa
Amazônia Oriental

Transporte de peixes

O transporte de peixes é uma prática elementar para a piscicultura, pois os produtores que não possuem um sistema de reprodução na sua propriedade compram os animais na fase de alevino ou juvenil de outras pisciculturas.

Para realizar um transporte seguro, é importante renovar a água das caixas de uma a três vezes por dia, pois os animais defecam e sujaram a água. Como geralmente são transportados em alta densidade, ocorrem alterações nos parâmetros de CO_2 , O_2 dissolvido, amônia entre outros, outro motivo pelo qual se deve trocar a água periodicamente. Também para atenuar esse problema os animais devem ficar sem comer durante 2 dias antes do transporte.

Outro ponto importante é a manutenção da temperatura adequada da água. O pirarucu necessita de água com temperatura entre $22\text{ }^\circ\text{C}$ e $30\text{ }^\circ\text{C}$, pois temperaturas mais baixas ou mais altas podem ocasionar a sua morte. Portanto, durante o transporte, a temperatura da água deve ser monitorada e, caso ocorra alguma variação, a água deve ser aquecida ou resfriada. A proteção contra a incidência direta do sol e um ambiente arejado são também recomendados para evitar o aumento da temperatura da água.

O transporte pode ocasionar estresse e conseqüente debilidade e mortalidade dos animais. Muitos piscicultores utilizam substâncias como benzocaína, eugenol, cloreto de sódio (sal de cozinha) e óleo de cravo para amenizar o estresse dos animais. No entanto, testamos o transporte de pirarucus sem o uso de quaisquer substâncias e os animais chegaram todos vivos após o transporte.

Transporte de juvenis de pirarucu em caixas-d'água sem uso de substâncias químicas

Foi realizado o transporte de 63 pirarucus entre os municípios de Santarém e Belém, dentro de um navio comercial, sem o uso de qualquer substância química, com temperatura da água variando entre $24\text{ }^\circ\text{C}$ e $27\text{ }^\circ\text{C}$.

Os animais foram criados com ração comercial, seu tamanho médio era 35 cm e peso médio 250 g. Na localidade onde foram criados, os animais foram retirados dos tanques-rede e colocados em caixas de isopor para o transporte até o barco (Figura 1), no qual foram distribuídos igualmente em duas caixas-d'água de mil litros com tampa contendo 80 furos de 5 cm de diâmetro em local arejado e protegido do sol (Figuras 2 e 3).

A viagem do barco até o navio comercial durou 20 horas e a viagem no navio durou 3 dias. Durante a viagem, a água foi renovada duas vezes ao dia em metade de seu volume (Figura 4), com água captada diretamente do rio. Na chegada, as caixas-d'água foram colocadas dentro dos tanques de destino para que a temperatura da água dos dois ambientes se igualasse (Figura 5).

Um dia antes de serem capturados e no decorrer do transporte, os animais não foram alimentados. Depois de colocados nos tanques de destino, os animais somente voltaram a aceitar ração 4 dias após a chegada. Durante o transporte, não foi observada nenhuma mortalidade dos peixes, demonstrando que o transporte de pirarucus não requer nenhuma adição de substância química na água.

Foto: Marcos Tucunduva de Faria



Figura 1. Animais que foram retirados dos tanques-rede para o transporte até o barco.

Foto: Marcos Tucunduva de Faria



Figura 3. Caixa-d'água tampada contendo os pirarucus dentro do navio de transporte.

Foto: Marcos Tucunduva de Faria



Figura 5. Caixas-d'água dentro dos tanques de destino, para igualar a temperatura da água de ambos.



Figura 2. Caixas-d'água contendo os pirarucus dentro do barco que os levou até o navio.



Figura 4. Renovação de água durante o transporte dos pirarucus na viagem de navio que durou 3 dias.

Foto: Marcos Tucunduva de Faria

Foto: Marcos Tucunduva de Faria

